

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

André Vianna da Cunha Pereira

**A MORADA DO MEU PAI – DESCRIÇÃO E REFLEXÕES SOBRE O *ETHOS* DAIMISTA A
PARTIR DE UM OLHAR ANTROPOLÓGICO E RELIGIOSO**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientador: Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões Rodrigues

Juiz de Fora
2019

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, André Vianna da Cunha Pereira, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201572095A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A MORADA DO MEU PAI – DESCRIÇÃO E REFLEXÕES SOBRE O ETHOS DAIMISTA A PARTIR DE UM OLHAR ANTROPOLÓGICO E RELIGIOSO**, desenvolvido durante o período de 05/08/2019 a 25/11/2019 sob a orientação de Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões Rodrigues, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

ANDRÉ VIANNA DA CUNHA PEREIRA

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

A MORADA DO MEU PAI – DESCRIÇÃO E REFLEXÕES SOBRE O *ETHOS* DAIMISTA A PARTIR DE UM OLHAR ANTROPOLÓGICO E RELIGIOSO

André Vianna¹

Mestre, onde moras? (Jo. Cap.1, 38)

RESUMO

Este artigo tem por objetivo descrever a tônica cristã contida na doutrina do Santo Daime, constante em suas práticas rituais e em seus hinários. O objetivo do trabalho é defender a tese de que o Santo Daime, em virtude de suas representações simbólicas e de sua doutrina cristã para o terceiro milênio, possui um *ethos* religioso bem definido que é afirmado desde os primeiros hinários na constituição desta religião. O método utilizado para essa empreitada foi a observação direta através da participação nos rituais na condição de um membro dessa religião, a consulta aos hinários e a consulta à bibliografia antropológica especializada. O resultado esperado por este esforço de criação é a melhora da compreensão deste fenômeno religioso que ainda é tão misterioso e pouco conhecido pelo público em geral.

PALAVRAS-CHAVE: *Ethos*, doutrina, hinários, êxtase.

1. Introdução – Religião e pesquisa

O Santo Daime é uma religião brasileira cristã que se utiliza da bebida também conhecida por Santo Daime ou ayahuasca. O que nos interessa neste estudo é uma “infeliz” tentativa de tradução em linguagem acadêmica de um pouco da qualidade da experiência religiosa, das representações simbólicas e do convívio social que são inspirados pelo seguimento da doutrina de Juramidan. O Santo Daime já conta com uma vasta literatura interna, algumas obras que também se basearam no método antropológico de pesquisa, como *Eu venho de Longe* de Paulo Moreira (2011), e outras tantas histórias documentadas e narradas à sua maneira que já se tornaram patrimônio literário do Santo Daime, contando com autores da estirpe de Lúcio Mortimer e Alex Polari, afora outras tantas histórias conhecidas de cor, que são mais interessantes quando contadas ao pé da fogueira de uma noite de São João. Neste cenário venho trazer humildemente minhas reflexões como um pesquisador, mas também como um seguidor da doutrina e amante da literatura mística e científica. Minha empreitada com este trabalho é tentar melhorar a capacidade de compreensão do fenômeno religioso que é o Santo Daime à luz do conceito antropológico de *ethos*, tal qual este é compreendido por Clifford Geertz (2008). Na esteira deste conhecimento histórico e antropológico que compõe a literatura científica que me dá aporte, cito a professora Beatriz Labate (2011) para melhor ilustração da origem do fenômeno religioso do Santo Daime.

No início do século XIX, principalmente no período conhecido como período da borracha, quando muitos nordestinos penetraram a floresta amazônica brasileira em busca do “ouro branco”, o uso da ayahuasca deslocou-se de um contexto exclusivamente indígena em direção às populações mestiças dos centros urbanos, surgindo o fenômeno das religiões ayahuasqueiras brasileiras. Assim, em 1930, Raimundo Irineu Serra fundou, na periferia da cidade de Rio Branco, capital do Estado do Acre, a primeira dessas religiões, o Santo Daime, conhecido também como Alto Santo. Em 1945, Daniel Pereira Matos fundou a Barquinha, também em Rio Branco. Na década de 1970, foi a vez do Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra – CEFLURIS, fundado em 1975 por Sebastião Mota de Melo (LABATE apud ALBURQUERQUE, 2011, p. 21).

Sem querer me exaltar pelo lugar de fala, mas sem entrar no mérito da discussão sobre *insiders* e *outsiders* no tocante à pesquisa científica e social, com todo respeito, devemos levar em conta que a religião do Santo Daime é uma escola de iniciados. No Santo Daime é assim: para se ter uma prova, só provando mesmo. Assim podemos deduzir do hino “Ser Divino”, do hinário de Odemir Raulino da Silva – *Quem não provou/ Venha*

provar/ Esta bebida que aqui está/ Um ser divino/ Transformado em líquido/ Vem acordar o nosso espírito/ Se acordados podemos ver/ O mestre ensina vamos aprender. Para entrar no universo simbólico do nativo e cumprir a inglória tarefa de transpô-lo aos termos de uma racionalidade científica, fiz uma opção metodológica inspirado na antropologia de Cliffoord Geertz (2008), onde o autor privilegia o olhar do nativo na ordem da interpretação dos fenômenos religiosos, sendo estes entendidos como um conjunto simbólico internamente referido, onde a semântica de um termo só mostra seu significado mais próprio quando interpretada pela ótica de seu universo simbólico particular.

Procuro com este texto dar relevo aos traços mais convencionais sobre a religião do Santo Daime, a respeito dos conteúdos da doutrina que se expressam na ética, na visão de mundo e na experiência religiosa. Por isso cheguei ao encaixe do conceito antropológico de *ethos*, o qual, segundo Geertz (2008), é composto concomitantemente pelos aspectos morais (estéticos) e pela visão de mundo. Para diagnosticar os elementos básicos que constituem o *ethos* daimista tenho por fonte principal a mesma fonte dos ensinamentos presente nos rituais, que é a palavra sagrada afirmada nos hinários.

Os hinos do Santo Daime dão a guia para que o estado alterado de consciência não se degrade em puro afã psicodélico que de *per si* não poderia formar uma comunidade de pessoas e princípios, uma igreja. A bebida é um veículo e um veículo sem rota se perde no nada. A rota é a doutrina encantada, a mensagem poética e misteriosa dos hinos inspirados pelos seres divinos que recebem o devotamento de todos integrantes desta religião. Estes seres divinos são por excelência a sagrada família ou a trindade cristã, a corte imperial do astral superior: Jesus Cristo, sua Mãe Imaculada Maria e o Patriarca São José, que correspondem aos arquétipos do Pai Eterno, da Mãe Divina e de seu Filho Unigênito. Sendo por isso os grandes símbolos religiosos que nos exigem toda contemplação meditativa se quisermos penetrar em seus mistérios. Mas aos corajosos que se dispõem a encarar essa jornada, é através da concentração e da disciplina sempre tenaz que podem entrar em contato privilegiado com poder que estes símbolos possam ter na constituição de sentido para a vida.

O Santo Daime é a religião que alcançou o inédito na história, recolhe as bases da mística cristã popular brasileira, que sempre se expressou de forma poética, trovadoresca, cordelística, cheia mesma do grande drama que é a vida cristã e deu-lhe a potência visionária de um legítimo sacramento da floresta. Acrescento também que devido a sua estreita conexão com a floresta e seu ideal de harmonia com a natureza, o Santo Daime revitaliza “o mistério da participação da Natureza no drama cristológico cristão que tornara-se inacessível aos cristãos que vivem numa sociedade moderna” (ELIADE, 2010, p. 146). O homem religioso enxerga a si mesmo como um modelo de representação do sagrado cosmos natural, o seu corpo, a sua casa e seu templo reproduzem as imagens simbólicas do sagrado.

1.1. Breve discurso da linguagem

Toda a doutrina cristã encantada do Santo Daime não tem nenhum lastro reflexivo teológico, ela desce toda completa do astral, feito um pacote fechado, através dos seus cânticos, comumente chamados hinos, por isso não tem mesmo a necessidade de uma teologia. A tradição oral é ainda hoje muito forte no Santo Daime, aprendemos uns com os outros, sobretudo pelo bom exemplo. Mesmo porque, esta religião provém de um berço humilde, nasceu e prosperou primeiramente entre os povos caboclos do Acre, povos aliados do sistema, para os quais a religião do Santo Daime incorporou importante papel social, com benefícios à saúde, à educação e ao trabalho destes povos. Neste sentido, podemos nos arriscar a dizer que o Santo Daime tem uma forte inclinação a se tornar uma religião civil brasileira, principalmente quando lemos o Decreto de Serviço escrito pelo próprio mestre Raimundo Irineu Serra.

Procuro então observar a partir dos principais elementos da ordem simbólica do Santo Daime, como eles se desdobram, vigoram e vicejam na vida interior do daimista, conformando o corpo ao *ethos*, ou seja, à tônica na qual se baseiam a conduta, a postura e a visão de mundo do daimista. Para se ter uma breve noção do teor dessa religião, podemos imaginar que o Santo Daime é como um tipo de cristianismo místico primitivo associado ao uso das plantas de poder (enteógenas), sobretudo o próprio líquido do lagé¹, nosso alimento sacramental reconhecido como Cristo. Assim está dito no Hino 14 – “*Em minha memória*”, do hinário “Livrinho do Apocalipse” do Padrinho Valdete: *Eu tomo Daime para ver os meus defeitos/ Eu tomo Daime para eu me corrigir/ Não tomo Daime para me engrandecer/ Porque o grande é Jesus, está aqui/ Eu tomo Daime é para ascender minha luz/ E esta luz é meu Jesus é quem me dá/ Por isso eu devo consagrar no coração/ Que também é da*

¹

O lagé é um dos nomes indígenas da mesma bebida.

Virgem da Conceição/ Eu tomo Daime e considero este vinho/ O mesmo vinho que Jesus deu pra tomar/ Aos seus apóstolos e disse: Em minha memória/ Que é para sempre essa Luz nunca faltar.

Devido ao tamanho do artigo não posso me deter muito na descrição dos principais elementos que compõem o universo simbólico daimista, simplesmente procuro extrair de alguns hinos escolhidos a dedo, os motivos e representações básicas que dão maior expressão e delineamento ao *ethos*. Tanto quanto possível gostaria de suavizar a tônica acadêmica do artigo, para justamente fazer soar mais audível a tônica simples e poética, bela e justa, como o cantar matutino dos passarinhos, o cantar deste Eu Sou, que é o legítimo Hóspede da nossa morada interior. É que a linguagem científica é perfeita para uso público da razão, mas estando muito arraigada nas ciências naturais pode depreciar a sutileza da linguagem religiosa, tão recortada de solenidades e silêncios, onde habita o incognoscível. Aliás, sobre a linguagem, cabe esclarecer desde já, o Santo Daime é muito sério, *não é um brinquedo não*, por isso é bom pedir licença ao divino para se dizer qualquer coisa. *Pois quem muito fala, perde a amizade*². As palavras dos hinos são sagradas, são a nossa comunhão, devemos fazer uso apropriado delas, assim como não pensar ou dizer coisas à toa. Essa instrução está presente no Hino 123 - “Casa Santa”, constante no hinário do Mestre Irineu, “O Cruzeiro Universal”: *Eu andei na casa santa/ Trouxe muita coisa boa/ Tudo vive nesse mundo/ Parece umas coisa à-toa/ Pedi licença ao divino/ Para essas palavras eu narrar/ Perante aos meus irmãos/ Para todos escutarem/ Depois que todos escutarem/ É que vão reconhecer/ Tudo vive neste mundo/ Muito longe do poder/ Para estar junto ao poder/ Da Virgem da Conceição/ É ter fé e ter amor/ Dar valor aos seus irmãos.*

2. Ethos, da antropologia à religião

A princípio eu procurava nos conceitos de identidade ou estilo de vida um termo apropriado para se caracterizar algumas qualidades típicas na vida, na existência e no cotidiano dos daimistas. Mas achei que essas palavras não convinham, porque são muito afeitas ao mundo da modernidade tardia, onde a palavra verdade não conserva o seu peso de valor absoluto comum nas tradições religiosas, já não representa nada de substancial e objetivo, tornou-se subjetiva como a própria reflexividade inerente à modernidade. Estando à procura de descrever a “morada do divino”, a “casa da verdade”, estas palavras não cabiam bem, porque elas se referem ao contingencial, transitório e mutável. É por isso que elas funcionam bem para caracterizar a espiritualidade pasteurizada da Nova Era, em que se constroem arranjos móveis de espiritualidade ou comunidade que mais se adequam ao gosto dos fiéis.

É preciso discernir justo aqui, que apesar de muitos errantes do Movimento Nova Era flertarem com o Santo Daime, talvez por encará-lo dentro do rol de terapias holísticas, ou dos remédios naturais, ou das seitas esotéricas, o Santo Daime tem caráter religioso tradicional, podendo ser melhor compreendido no sentido antropológico trazido por Geertz (2008), como um sistema que organiza todos os elementos numa única e coerente ordem global internamente referida. Quero dizer com isso que o Santo Daime funciona como igreja, tal como comunidade que comunga de uma ordem simbólica fundamental, pois esta ordem simbólica já está organizada e definida desde os primeiros hinários, do Mestre Irineu e de seus companheiros, e segue apenas se reafirmando nos hinários dos principais expansores, como é o Padrinho Sebastião e seu filho e sucessor, Padrinho Alfredo.

2.1. Diferenças entre o *ethos* New Age e o *ethos* daimista

O Santo Daime nasceu neste recente período histórico que ocidentalmente compreendemos como modernidade tardia, um pouco antes da proliferação da cultura *neo-esotérica* que viria logo em seguida. Paralelamente ambos anunciam a alvorada de uma Nova Era, ambos captam o sentido das previsões esotéricas, notadamente da astrologia, da chegada de um novo regimento, o regimento sob o signo de aquário, que vem após a era de peixes. De um lado, o Santo Daime cresceu em meio à pureza das matas e da inocência dos povos caboclos como um evangelho para o terceiro milênio, de outro lado, o velho mundo reagiu aos imperativos da secularização e clamou intelectualmente por uma nova espiritualidade baseada nos antigos conhecimentos esotéricos, como também em saberes tradicionais, tal qual o xamanismo. Antes de se popularizar como a cultura da Nova Era, os conhecimentos esotéricos estavam adstritos aos núcleos das sociedades iniciáticas. No final do século XX a humanidade assistiu ao florescimento dos movimentos de

² Devido a sua origem humilde e primazia da tradição oral é muito comum o uso de frases de sabedoria popular contidas nos hinários, que se tomam como bordões ou jargões de uso cotidiano.

contracultura e com estes foram propagadas muitas literaturas de diversas tradições esotéricas, sobretudo orientais. Mas essas literaturas jamais formaram o escopo de uma doutrina unificada, ao contrário disso, podemos presumir que o fio condutor que ainda une essas diversas visões esotéricas em torno de um sentido geral, seria a busca por traçar uma visão holística do mundo. No âmbito discursivo do neoxamanismo e do êxtase provocado pelo uso de psicotrópicos, também ficaram célebres as obras de Carlos Castañeda, bem como retornaram à cena literária os consagrados poetas boêmios do séc XIX como Charles Boudelaire passando por Aldous Huxley no princípio do século XX, que por sua vez retoma da tradição esotérica justamente a ideia de *filosofia perene*, até chegar à geração dos beatniks nos anos 60 com autores da estirpe de Timothy Leary e Terence McKenna. Sobre as qualidades dessa moderna espiritualidade caleidoscópica, gostaria de fazer duas citações comparativas. A primeira, de Silas Guerriero, defende a existência de uma matriz de sentidos que amalgama a pluralidade de práticas espirituais tidas por *neo-esotéricas* e a segunda, de Magnani, realça o processo de bricolagem comum a essas práticas:

De la Torre acrescenta que Nova Era “*não é somente um conjunto de conteúdos fragmentários, mas, sobretudo, uma matriz de sentidos, que permite amalgamar os fragmentos dos discursos sob certos princípios de significação*”. Com isso, permite integrar uma diversidade de manifestações particulares numa síntese diferenciada de espiritualidade holística para cada situação individual, de acordo com determinados princípios básicos da Nova Era. Portanto, a definição de Amaral de um sincretismo em movimento está correta, mas deve ser entendida como algo que se reestrutura continuamente a partir de uma gramática geradora de sentido, ou seja, é “*uma matriz de sentido*”, que “*traduz e ressemantiza as práticas como holísticas (como a totalidade contida no particular)*”. (GUERRIEIRO et al, 2016, p.17)

Geralmente visto sob o prisma de sua fragmentação e de uma suposta ausência de princípios ordenadores, esse fenômeno já foi considerado como uma espécie de “religião pós-moderna”. Desprovido de uma hierarquia centralizadora, de uma doutrina apresentada como revelada e um corpo unificado de rituais, aparecia como uma imensa *bricolagem*, resultado da livre escolha e junção (regida apenas pela criatividade de cada participante e encerradas nos limites de sua individualidade) de elementos tirados, aleatoriamente, das mais diversas tradições e filosofias. (MAGNANI, 2005, p.220)

Para além deste caráter objetivo da espiritualidade da Nova Era, podemos constatar também uma ênfase na subjetividade dos parâmetros religiosos, que se expressa na psicologização dos elementos simbólicos que são manipulados no processo de individuação que se constrói sobre as bases do self. É interessante notar também que os adeptos da Nova Era não deixam de construir uma “*linhagem imaginária de sua herança espiritual que reconstituem a memória em nome de um resgate das tradições desvalorizadas*” (GUERRIEIRO, 2016).

Ainda que se identifique com o Santo Daime por algumas características dispersas como a de uma vida comunitária, a valorização da natureza e a primazia do processo interior do indivíduo, a psicologização dos elementos esotéricos para reedificação de um self espiritual não ultrapassa os limites da reflexividade individual moderna. Ainda que faça parte da constituição de sentido e de segurança ontológica do ser humano, não podemos comparar o comportamento espiritual da nova era com o comportamento religioso tradicional que verificamos no Santo Daime, onde se segue uma visão de mundo unificada e fundada sobre as bases de uma doutrina.

2.2. Xamanismo e mediunidade

Mircea Eliade foi quem basicamente inventou a categoria religiosa do xamanismo por meio daquilo que identificou como sendo seus padrões arcaico-religiosos unificadores.

O Xamanismo é evidentemente uma das mais antigas formas de vocação religiosa, encontrada nas culturas pré-históricas de caçadores da Sibéria, onde o xamã, que também exerce os papéis de mago, curandeiro e poeta, se lança no vôo mágico à sabedoria, cura e clarividência. A manifestação dessa vocação ocorre por meio de uma crise profunda. Seguindo o conceito de Eliade (*Shamanism*, 1964, p.4), por uma ruptura no equilíbrio

psíquico do xamã, o xamanismo opera como a técnica arcaica do êxtase. (Santos, 2007, p. 21)

A realização de jejuns e o consumo sacramental da bebida enteógena também integram o ritual religioso do Santo Daime como uma técnica arcaica do êxtase. Se encararmos a figura do xamã como o guerreiro de conhecimento que alça voo através do êxtase e conhece por este os abismos da morte, podemos dizer que todos precisamos ser xamãs no Santo Daime. Porém, nossa performance ritual é padronizada com a finalidade de criar um sentimento de igualdade entre todos, bem como inspirar o mesmo respeito até pelas pequenas convenções que se tornam ainda verdadeiras tradições. Assim como na dança comedida do bailado e nas solenes concentrações, devemos zelar pelo autodomínio e pela autoconsciência. Não é convencional que o transe se debele em performances muito efusivas, excetuando-se certas ocasiões especiais que não constam no calendário primitivo do Santo Daime, normalmente em trabalhos na linha de cura da Umbanda, que veio a se integrar ao Santo Daime posteriormente. Em certas igrejas temos exemplos de comandantes que também se intitulam xamãs, mas isso não altera em nada o ritual tradicional específico do Santo Daime em que se cantam os hinários principais, a não ser naquelas igrejas que singularmente se afastam do padrão de realização dos trabalhos tradicionais do Santo Daime e se assemelham mais ao *ethos* da Nova Era, realizando alterações no ritual às vezes tão graves, que são afastadas do comando central da doutrina no Mapiá. Tal foi o caso de Janderson, também conhecido no meio neo-esotérico como Prem Baba, caso detalhadamente relatado na brilhante etnografia sobre o uso da ayahuasca em contextos urbanos de Bia Labbate (2000).

Porém, outras características do xamanismo clássico não são encontrados no Santo Daime, tais como uma visão animista do mundo, a instituição da liderança como um escolhido e exclusivo iniciado que se faz especialista sobre os aspectos simbólicos do ritual, e outras de caráter mais pitorescos, tais como a previsão de eventos futuros, o controle do clima, a metamorfose em animais ou até mesmo o feitiço. Já o que mais aproxima o Santo Daime das tradições xamânicas é o seu modo de conhecimento oral, a bem dizer, cantado. Ao som dos maracás, incrementados pelas vozes das puxadoras, na maestria do violão, e no acompanhamento de todos os instrumentos de teclas, sopros e peles, os cânticos sagrados contam as histórias de seus menestrelis, pois os hinários são como biografias sagradas, a sabedoria da vida de quem se dedicou ao conhecimento contido no seguimento da doutrina do Santo Daime. É interessante notar o eu-lírico indireto que surge por trás do eu-lírico direto, como se a própria autoria do hinário transcendesse a pessoa que o incorpora. O hinário narra um diálogo entre homem e Deus, um divino professor, para exemplificar essa primorosa relação com o Divino traduzida em cântico, trago para o nosso deleite o hino de número 7 - "*Porto Seguro*", do hinário "Nova Dimensão" do Padrinho Alfredo: *Meu Deus desde o infinito/ Escutai o meu grito/ Minha oração de amor/ Por que sois meu porto seguro/ Só com vós eu me curo/ E só com vós eu sou/ Sois luz brilha em todo o universo/ Meu Pai a vós eu peço o vosso vigor/ Cantar e sair do escuro/ Só com vós me seguro/ Meu divino Senhor.*

Este domínio nas relações com o mundo transcendental não está nas mãos dos xamãs, mas é exercido pelo próprio Santo Daime, que por si só expulsa os malfazejos e convida os que querem entrar no rebanho a se perfilarem. Baseado em princípios de amor cristão as pessoas participam deste aprendizado e se conhecem neste processo de experiência extática. A experiência do estado alterado de consciência, que também pode ser chamada de mediunidade, é como um transe pelo qual se entra em um profundo estudo interior e onde se conjuram benefícios a favor de si e de toda a humanidade. Este privilegiado estado de percepção, também chamado de miração, é um estado de tratamento espiritual da nossa saúde e de nossos planos de vida.

2.3. Ethos daimista - a tonalidade cristã

Ainda que o Santo Daime seja uma religião originária, não estou dizendo que não contenha sincretismos, nem que a religião do Santo Daime não possa se enriquecer com outras linhas espirituais que se filiem a ela, ganhando assim singularidades específicas em igrejas diferentes, mas defendo a ideia de que há no Santo Daime uma linha mestra sobre a qual as outras linhas podem se filiar, passando justamente pelo filtro e pelo crivo da doutrinação daimista. Essa doutrinação cristã é a maneira de arrumar a casa, a começar pelo próprio corpo, onde deve habitar o espírito, quando ela é bem sucedida ela revela um *ethos* bem característico, conforme pretendo descrever ao longo do texto. Essa doutrinação é que prepara a morada interior de cada uma das pessoas que consagram o Santo Daime e as identifica como uma irmandade e igreja.

Passemos ao conceito de *ethos* segundo Clifford Geertz (2008):

Na discussão antropológica recente, os aspectos morais (estéticos) de uma dada cultura, os elementos valorativos, foram resumidos sob o termo “*ethos*”, enquanto os aspectos cognitivos, existenciais foram designados pelo termo “visão de mundo”. O *ethos* de um povo é o tom, o caráter e a qualidade de sua vida, seu estilo moral e estético (...); o *ethos* torna-se intelectualmente razoável porque é levado a representar um tipo de vida implícito no estado de coisas real que a visão de mundo descreve, e a visão de mundo torna-se emocionalmente aceitável por se apresentar como imagem de um verdadeiro estado de coisas do qual esse tipo de vida é expressão autêntica.(GEERTZ, 2008, p. 93)

Se nos aproximarmos dessa qualificação de *ethos* trazida por Geertz (2008) para caracterizar a vida religiosa proposta pelo Santo Daime, precisamos expor de imediato a tônica pela qual toda a harmonia³ dos demais elementos simbólicos do conjunto vem em seguida, e a tônica é cristã. Como dizia o próprio mestre Irineu, sua missão aqui na terra seria replantar as santas doutrinas, clara referência ao cristianismo. É preciso explicar que o Santo Daime se compreende, através de sua visão de mundo, num sentido de continuidade profética com o cristianismo, tal como um terceiro testamento na história, o testamento do Espírito Santo. Para explicar melhor essa história, é melhor trazer o Pd. Sebastião para nossa conversa:

Daime: O tempo do Espírito Santo

Cristo veio fazer o novo caminho com toda a humanidade, João Batista veio na frente dele. Nasceram de seis meses um para o outro. E aí, ele tocou pra frente até que o outro apresentou-se. Foi o Cristo que veio dar a vida ao povo, porém não o conheceram. O Mestre Irineu, com o Daime, também veio dar a vida ao povo. Porém não o conheceram. Mas o Daime não terminou. Só a matéria do Irineu. E o Espírito Divino não tem quem derrube. É só isto. O que o Mestre veio fazer, veio fazer agora. Está fazendo, só que espiritualmente. É o tempo do Espírito Santo, porque o tempo do Pai foi, o do Filho passou, chegou o do Espírito Santo. E como tinha mais coisa para ser revelada, Deus ainda deixou esse Santo Daime, pra que se diga assim: “Daime!” é Daime porque é tudo. E tudo que o sujeito pede, ele dá. Porque Deus é isso aí. É uma manifestação do Espírito Santo em cada Ser Divino. Pois Deus é divino e criou seu povo aqui na Terra materialmente, para que pudesse comunicar-se com cada um e para que muitos homens pudessem se comunicar com Deus. Com o tempo, cada um abre as suas ligações espirituais, as das falanges, e vai indo, vai indo, até que chega. (POLARI, Alex. 1998, p.89)

De tal maneira, temos uma visão de mundo muito bem definida, segundo a qual, o Santo Daime é uma bebida sagrada – uma substância enteógena e/ou planta de poder – pela qual se faz uma invocação, e por isso mesmo seu nome é Daime, que é o mesmo vocativo: dai-me! Essa invocação tem nome e endereço certo, o Espírito Santo. Podemos afirmar que a vida do daimista pode ser resumida num proto-*ethos* por essa fórmula: tomar daime e cantar hino. Foi o que eu mesmo ouvi o Pd. Valdete dizendo com muita humildade durante um trabalho de Santos Reis em 2016, que sua vida era essa mesmo, tomar Daime e cantar hino, ele que é irmão do Pd. Alfredo, atual comandante da doutrina no Mapiá/AM. Cantar em consonante coro com muito amor e devoção pela nossa salvação, como expressa o hino 11 – “*Louvar o Criador*”, do hinário “Nova Dimensão”, do Pd. Alfredo: *Louvar, louvando, louvar o criador/ Por tudo que já está feito/ E tudo que nos ensinou/ Louvar, louvar, louvando/ Louvar o Criador/ Divino, Santíssimo/ Coração do santo amor/ A Rainha da Floresta/ Mãe do Mestre ensinador/ Papai, mamãe também/ Filho, Espírito Santo, Amém*. Apesar de tão singelo, não nos deixemos enganar pela linguagem tão simples, porque está longe de ser simplória, pois aí já está tudo que estou dizendo até agora. A Rainha da Floresta é o símbolo do Espírito Santo, nossa Divina Mãe, Mãe de Jesus.

O Santo Daime é uma religião de desenvolvimento espiritual pela qual o indivíduo deve procurar se conhecer e se melhorar para poder alcançar um contato seguro com o outro plano – astral ou espiritual. Pois tomar Daime não é só ver coisas boas e sim corrigir os próprios defeitos, isso está escrito também no Decreto de Serviço do Mestre Irineu. Portanto, é preciso examinar constantemente a própria consciência, se dedicando com

³ Subentende-se aqui uma perspectiva contrapontual do universo, na qual aquilo que é importante é a relação natural que os elementos isolados têm uns com os outros, como eles devem ordenar-se para fazer soar um acorde e evitar uma dissonância. E, como na harmonia, as relações finalmente corretas são fixas, determinadas e conhecidas, e assim a religião, como a harmonia, é, em última instância, uma espécie de ciência prática, que produz valor a partir de um fato, da mesma maneira que a música é feita a partir do som (GEERTZ, 2008, p.95).

sincera vontade a cumprir todos os preceitos de amor cristão, custe o que custar. A recompensa já é o reino da sagrada comunhão interior, a paz do espírito. Muitas vezes o simples cumprimento deste amor nos leva a homéricas batalhas interiores, mas a vida espiritual é essa mesma, de um lado tem a paz e do outro tem a guerra. A paz está na segurança, está com o poder maior. A guerra está na geniosidade indomável das criaturas que gostam de se rebelar contra Deus.

Nossa doutrina também não é só cantar hinário e nem só tomar Daime. É necessário um grande esforço para corrigir os nossos defeitos, aperfeiçoar o nosso Amor e expulsar as ignorâncias. Temos que dominar tudo que é produto do nosso ego, da falta de conhecimento. (Pd. Alfredo em Belo Horizonte, igreja Flor de Jagube, outubro de 2019)

Por isso precisamos rezar, rezar muito, não só cantando os hinos e tomando o Daime, porque o ensinamento da doutrina não é uma coisa dentro da igreja e outra fora dela, isso não dá certo, o ensinamento mesmo é realizar materialmente tudo aquilo que aprendemos que somos através da nossa jornada de conhecimento interior. Então rezar passa a ser um estado de ânimo de espírito, assim como um *habitus*, ou fortaleza que nos fortifica o pensamento puro. Aí que entra também o jejum, jejum dos pensamentos, das palavras, das comidas, da carne... do fastio dos prazeres mundanos de uma forma geral. Tudo está ligado ao conhecimento interior, não há dogmas eclesiais que se imponham de fora para dentro, como se houvesse um corpo de encarnados que cuidasse da disciplina dos outros, cada um faz seu próprio estudo e orienta suas escolhas conforme o seu próprio discernimento. *A verdade é que o Centro é livre, mas quem toma conta deve dar conta*⁴. O Santo Daime não é uma religião de sacerdócio, onde uns fiscalizam moralmente os outros, recebendo suas confissões e lhe imputando castigos, cada um cuida de si, cuidando bem de não falar do outro, que isso já não é caridade. A confissão é feita perante a própria consciência e a questão de cada um é se manter em pé firme no salão, examinando bem a consciência e pedindo perdão pelos crimes do mundo de ilusão para alcançar graça aos olhos de Deus. Além de um sacerdócio universal de todos os crentes como queria Lutero, não há ainda um clero no Santo Daime, o que também não significa que não haja comandos responsáveis por dirigir os trabalhos nas igrejas, além de haver também a representação simbólica de uma corte hierárquica no astral superior.

2.4. Atuação e seguimento da doutrina de Jesus

Uma vez iniciado o ritual do Santo Daime, rezamos, consagramos o Santo Daime e entramos em concentração. Nesse estado de meditação há possibilidade de se entrar em estado de êxtase, ou estado visionário, ou estado alterado de consciência, o qual o Mestre Irineu deu o nome de miração. As mirações são como um estado de hiperconsciência e hipersensibilidade por onde podemos alcançar profundas compreensões de nós mesmos e todo tipo de cura física e espiritual, desde que estejamos a procurar pela verdade de Jesus. Por isso a compreensão de que o Santo Daime, tal como ele é consumido regularmente na igreja, seja comparável ao consumo de qualquer outra droga – como se fosse mais um estado de alucinação fantasiosa que não passa de criação mental baseada na sugestão, como se fosse algo que foge à “realidade”, um santo delírio – é um estereótipo que eu gostaria de me esforçar por desfazer aqui.

De acordo com a experiência religiosa, não se deve fazer confusão entre as criações mentais e a força divina, porque a força divina não atua em conformidade com as criações mentais, por mais requintadas que estas possam ser. Vou afirmar neste ponto, com a licença religiosa e o respeito e a delicadeza de quem toca em um mistério sagrado, que a religião do Santo Daime tem um *ethos* firme e invariável, justamente pela atuação dessa Força Divina. Ela é quem nos determina e nos dá firmeza de suportar a experiência do estado alterado de consciência. Essa compreensão ontológica do *ethos* é justamente a tese que procuro defender aqui. Para exemplificar melhor isso que estou dizendo, vou citar o trecho do hinário de Lucas Kastrup, comumente cantado em trabalhos de cura: *Essa verdade é celestial/ Ela não foi criada pela mente humana/ Ela vem do astral/ O Mestre das falanges é Jesus/ Que lá do alto, do plano sagrado derrama sua luz/ Abaixo Dele vem outras falanges/ Mandadas por Ele pra colaborar/ Bezerra de Menezes ajuda os médiuns para curar.*

O fato de haver uma ordem divina que é anterior à mente e ao próprio Daime é que determina o desenvolvimento da doutrina num sentido primariamente cristão, como está dito em outro hino, “*eu não me chamo Daime, eu sou é um ser divino*”. Daí advém o veio grosso do rio onde ocorre um processo de primazia da

⁴ Trecho do Decreto de Serviço do Mestre Irineu.

doutrina que se percebe no contato do Santo Daime com outras linhas espirituais, as quais não se sincretizam com o Santo Daime de uma maneira espontânea, mas sim sob o imperativo crivo da doutrinação. Veja-se neste hino citado acima quem é o mestre a quem todas as demais falanges prestam conta. O Dr. Bezerra de Menezes foi um médium espírita que não teve nenhum contato com o Santo Daime durante sua vida encarnada, mas estaria hoje realizando seus trabalhos também nesta casa. Sendo assim, não sei se podemos dizer simplesmente que o Santo Daime é uma religião sincrética, pois não são as outras representações religiosas que se somam ao Santo Daime, é o Santo Daime que se soma a elas sem perder a sua nota fundamental, a sua tônica. “A doutrina é verdadeira/ O Santo Daime em tudo se soma/ O Mestre é o de Nazaré/ E o mistério é da Amazônia”⁵. Talvez o nome mais apropriado para o fenômeno seja eclético, tal como o Padrinho Sebastião chamou sua igreja de Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra.

Por mais que todos os seres se aproximem dessa luz, essa luz não está nas mãos de nenhum dos seres, por que está no trono de Deus, e Ele não sai do seu lugar. Quero dizer com isso que o *ethos* daimista permite a aproximação de todos os seres, inclusive de outras linhas espirituais, mas o culto não perde a sua essência, ou a sua tônica, porque existe uma doutrina bem consolidada nos hinários e sempre reforçada no cumprimento anual do calendário litúrgico. A cada trabalho previsto no calendário, temos um hinário específico, muitas vezes temos a repetição do mesmo hinário em trabalhos diferentes, sobretudo o hinário do Mestre Irineu e de seus companheiros, mesmo em se tratando de igrejas diferentes.

Assim temos um conjunto simbólico bem definido e reafirmado nos principais hinários que são fixos pelo calendário. Sobre a questão simbólica, também gostaria de citar Geertz (2008):

(...) dramatizados em rituais e relatados em mitos, parecem resumir, de alguma maneira, pelo menos para aqueles que vibram com eles, tudo que se conhece sobre a forma como é o mundo, a qualidade de vida emocional que ele suporta, e a maneira como deve comportar-se quem está nele. Dessa forma, os símbolos sagrados relacionam uma ontologia e uma cosmologia com uma estética e uma moralidade. (Geertz, 2008, pg. 93).

Podemos dizer que em parâmetros gerais e objetivos, existe uma maneira de se comportar, melhor dizendo, de se atuar, que é mais certa que outras. Privilegia-se uma atuação dita sem alterações. As alterações são criações mentais que escapam do controle do indivíduo, sendo que o sentido da instrução dos hinários não é este, mas sim o auto-controle e a auto-doutrinação e a doutrinação das falanges que eventualmente nos acompanhem. Mas, como em geral somos fracos e pecadores, muitas vezes somos seduzidos por outras luzes menores, daí nada como a luz maior para dissipar o véu das ilusões. Não estou falando de um processo simples e indolor, mas de uma verdadeira limpeza espiritual, que envolve o indivíduo numa catarse que culmina com o expurgo, normalmente na forma de vômitos. Uma vez que se está limpo, temos uma boa prova do bem-estar da morada de Deus. Um destes hinos que falam sobre limpeza é o hino 126 - “*Flor das águas*” do hinário “O cruzeiro universal”, de Mestre Irineu: *Flor das águas da onde vem, para onde vais/ Vou fazer minha limpeza, no coração está meu Pai/ A morada do meu pai é no coração do mundo/ Aonde existe todo amor e tem um segredo profundo/ Este segredo profundo está em toda humanidade/ Se todos se conhecerem aqui dentro da verdade.*

A jornada de conhecimento interior nos leva a nos conhecer e ao longo do aprendizado sobre nós mesmos nós vamos reconhecendo as representações pessoais que mais se adequam a nossa própria pessoa e que devem dirigir nosso comportamento dentro e fora dos trabalhos espirituais. De tal forma todos vão encontrando a posição mais confortável para si em relação aos outros, desempenhando a sua melhor performance no trabalho, aquela que nos confere maior firmeza de ser e de estar, tal como está afirmado no hino 127 - “*Assim que quero ser*” do hinário “O Justiceiro” do padrinho Sebastião: *Assim eu quero ser/ Assim eu quero estar/ Assim eu me apresento/ Para minha história contar/ A verdade não se nega/ A verdade não se esconde/ Que a verdade é Deus/ E Deus é o verdadeiro homem/ Se a verdade é Deus/ Eu não posso negar/ Jesus é minha luz/ Para eu poder viajar.*

Afirmando-se a narrativa mitológica cristã na história da humanidade e interpretando a nossa própria história com o mesmo sentido simbólico dessa narrativa é que encontramos sustentação moral e sabedoria para viajar nessa força. Para seguir em frente com segurança e firmeza é preciso reverenciar o Mestre, que ele nos recebe como filhos, nos coloca em bom lugar e não deixa ninguém desamparado.

⁵

Trecho do Hino número 7 – “*Mãe das Mães*” do Hinário “Nova Era” do Padrinho Alfredo.

É importante reter este fato, pois nos mostra mais uma vez que o homem religioso *se quer diferente* do que se encontra ao nível “natural”, esforçando-se por fazer-se segundo a imagem ideal que lhe foi revelada pelos mitos. O homem primitivo esforça-se por atingir um *ideal religioso de humanidade*, e nesse esforço encontram-se já os germes de todas as éticas elaboradas mais tarde nas sociedades evoluídas. (ELIADE, Mircea, 2012, p.153)

2.5. O Bem e o Mal

Devido à riqueza de elementos simbólicos positivos que definem o *ethos* daimista e consequente pertinência ao tema, sinto-me na obrigação de citar por inteiro a “Consagração do Aposento”, geralmente lida para se iniciar as concentrações. Também é uma referência a outra linha espiritual, o círculo esotérico da comunhão do pensamento, o qual o Mestre Irineu foi filiado e desfilado por motivo de incompreensão da própria instituição:

Consagração do Aposento

Dentro do círculo infinito da Divina presença, que me envolve inteiramente, afirmo:

Há uma só presença aqui, é a da Harmonia que faz vibrar todos os corações de felicidade e alegria. Quem quer que aqui entre, sentirá as vibrações da Divina Harmonia.

Há uma só presença aqui, é a do Amor. Deus é o Amor que envolve todos os seres num só sentimento de unidade. Este recinto está cheio da presença do Amor. No Amor eu vivo, me movo e existo. Quem quer que aqui entre, sentirá a pura e santa presença do Amor. Há uma só presença aqui, é a da Verdade. Tudo que aqui existe, tudo o que aqui se fala, tudo que aqui se pensa é a expressão da Verdade. Quem quer que aqui entre, sentirá a presença da Verdade.

Há uma só presença aqui, é a da Justiça. A Justiça reina neste recinto. Todos os atos aqui praticados são regidos e inspirados pela Justiça. Quem quer que aqui entre sentirá a presença da Justiça.

Há uma só presença aqui, é a presença de Deus, o Bem. Nenhum mal pode entrar aqui. Não há mal em Deus. Deus, o Bem, reside aqui. Quem quer que aqui entre, sentirá a presença Divina do Bem.

Há uma só presença aqui, é a presença de Deus, a Vida. Deus é a vida essencial de todos os seres. É a saúde do corpo e da mente. Quem quer que aqui entre, sentirá a Divina presença da Vida e da Saúde.

Há uma só presença aqui, é a presença de Deus, a Prosperidade. Deus é a prosperidade pois ele faz tudo crescer e prosperar. Deus se expressa na Prosperidade de tudo o que aqui é empreendido em seu Nome. Quem quer que aqui entre, sentirá a Divina presença da Prosperidade e da Abundância.

Pelo símbolo esotérico das Asas Divinas, estou em vibração harmoniosa com as correntes universais da Sabedoria, do Poder e da Alegria. A presença da Divina Sabedoria manifesta-se aqui. A presença da Alegria Divina é profundamente sentida por todos que aqui penetram.

Na mais perfeita comunhão entre o meu Eu Superior, que é Deus em mim, consagro este recinto a perfeita expressão de todas as qualidades Divinas que há em mim e em todos os seres.

As vibrações do meu Pensamento são forças de Deus em mim, que aqui ficam armazenadas e daqui se irradiam para todos os seres, constituindo este lugar um centro de emissão e recepção de tudo quando é Bom, Alegre e Próspero.

Oração

Agradeço-Te ó Deus, porque este recinto está cheio da Tua Presença.

Agradeço-Te, porque vivo e me movo por Ti.

Agradeço-te, porque vivo em Tua Vida, Verdade e Saúde, Prosperidade, Paz, Sabedoria, Alegria e Amor.

Agradeço-te, porque todos que entrarem aqui sentirão a Tua Presença.

Agradeço-Te, porque estou em Harmonia, Amor, Verdade e Justiça com todos os seres.

Amém.

Podemos constatar na “Consagração do Aposento” e na “Oração” um conjunto de valores e de virtudes divinas que todos nós, cristãos/daimistas, buscamos interiorizar e exteriorizar, no pensamento e na ação. Declaradamente Deus é o Bem e não pode haver mal em Deus. O que seria então o mal? Sou inclinado a dizer que o mal é o que está fora de Deus. O que está fora de Deus é ilusão.

Assim, tanto o que um povo preza como o que ele teme e odeia são retratados em sua visão de mundo, simbolizados em sua religião e expressos, por sua vez, na qualidade total da sua vida. Seu *ethos* é distinto não apenas em termos da espécie de nobreza que celebra, mas também em termos da espécie de baixaza que ele condena; seus vícios são tão estilizados como as suas virtudes. (GEERTZ, 2008, p.96)

A figura de São Miguel Arcanjo subjugando o demônio, ou de São Jorge sobre o dragão, são representações imagéticas de uma batalha interior, do bem contra o mal. É um esforço ativo de vigilância que devemos dedicar à repreensão de nossas más inclinações, pois elas existem como condição mesma de nossa existência terrena. Mesmo que ocultas, são reveladas na condição da tentação, a qual todos estamos sujeitos, as tentações podem ser entendidas como sendo as trevas do astral⁶ inferior que se afinizam com nossas trevas interiores. A melhor forma de se preparar contra os ataques do demônio é estar continuamente zelando por nosso recinto interior, como na figura de um vigilante ou guardião que guarda as portas da igreja. De fato temos essa representação ritual na figura do fiscal que é uma pessoa que zela pela ordem e segurança do trabalho, trabalhando diretamente como encarregado do comandante do trabalho.

2.6. Cotidiano e ambiente educativo

O Santo Daime é um regime espiritual a reger a vida de seus filhos, que por sua vez têm tanto a aprender ao longo de suas vidas, coisas como o valor e o sentido da contrição, da união com Deus e da vida laboriosa e contemplativa. Isso é o que se chama *educação espiritual*, a sutil capacidade de manter-se em harmonia, amor, verdade e justiça com todos os nossos irmãos. É a partir dessa base de respeito e consideração que nos integramos como uma comunidade de orações e de trabalhos. É sempre mais propício para se fortalecer e incentivar a união quando todos estão juntos e reunidos em trabalhos coletivos, como no sistema de mutirão, a benefício de todos e em harmonia com a natureza. Mas talvez este exercício seja mais problemático em contexto urbano que no contexto rural/florestal. Nos trabalhos de mutirão e de feitio é que aprofundamos os nossos laços como irmandade e exercitamos a convivência pacífica.

O grande modelo de união e de trabalho coletivo é o próprio trabalho de Feitio do Santo Daime. São múltiplas as funções que precisam ser realizadas com todo zelo e amor para se garantir a melhor qualidade do nosso alimento sacramental. Homens e mulheres se distribuem em serviços que vão desde a preparação do ambiente, até a coleta, limpeza e preparação do material, que é basicamente o cipó Jagube e a folha Rainha, além é claro, da água e do fogo. O trabalho é um pouco exigente, mas não é nada que deixe a desejar. Pois aprendemos a ter a máxima concentração e sintonia com todos e com tudo que está acontecendo, evitando-se falatórios.

Parece pouco, mas no conjunto da obra dá para a gente bailar, cantar, pensar, sentir, rezar, meditar, ver, ouvir, retransmitir, recombinar, errar, falhar, seguir em frente em procura do perdão, sentir as esperanças rebrotarem, orgulhar-se, sentir-se salvo, recair, humilhar-se, perdoar-se, seguir em frente meditando sobre as ansiedades, sobre os mistérios da vida e da morte, sobre a salvação, permitir-se estar tomado pela força divina, estar em comunhão e unidade com toda a criação, estar amando e estar a mando de Deus.

3. Conclusão – A morada do meu Pai

Não há melhor síntese da visão de mundo e de seus componentes morais e estéticos que o Decreto de Serviço do Mestre Irineu, documento escrito por ele mesmo quando ainda era o presidente do Centro de Iluminação Mental Luz Divina. É imprescindível sua citação:

Decreto de serviço para o ano de 1970

⁶ Conforme se afirma no hino número 3, *Eu peço força às estrelas que me guiam*, do hinário “O livrinho do apocalipse”.

O presidente do Centro de Iluminação Mental Luz Divina, senhor Raimundo Irineu Serra, usando de suas atribuições legais, decreta:

1. Estado Maior. Ficam definitivamente obrigados os membros desta casa a manter o acatamento e a paz da mesma, normalizando assim, a sinceridade e o respeito para com seu próximo. Não se pode negar que, em qualquer carreira, arte ou profissão que se escolha na vida, só chegará ao ponto culminante se a mesma entregar-se de corpo e alma. Esta é a regra que exerce Ciência Divina.
2. Todos os pais de família devem criar dentro do próprio lar um centro de paz e harmonia, esposo e esposa devem tratar-se com dignidade e respeito, incluindo as pétalas desse amor no mais firme propósito do futuro e da felicidade. Todos pais de família devem ser um professor exemplar para os seus filhos, dentro do seu próprio lar, nunca devem pronunciar palavras que possam prejudicar o conceito da criança, ensinar aos seus filhos quais são os direitos de um cidadão brasileiro, tratar bem a seu próximo, desde o mais graduado até o mais humilde, ensinar quais são os direitos religiosos, que deve respeitar Deus sobre todas as coisas, rezar todos os dias para afastar os males, as doenças e as dificuldades, etc.
3. Dentro do estado maior, não pode haver intrigas, ódio, desentendimento, por mais insignificantes que sejam. Todos que tomam esta Santa Bebida não devem só procurar ver belezas e primores e sim corrigir seus defeitos, formando assim, o aperfeiçoamento da sua própria personalidade, para poder ingressar neste batalhão e seguir nesta linha. Se assim fizerem, poderão dizer "sou irmão". Dentro dessa igualdade todos terão o mesmo direito, e em casos de doenças será expressamente designada uma comissão em benefício do irmão necessitado.
4. Nos dias de trabalho: todos que vierem à procura de recursos físicos, morais e espirituais devem trazer consigo sempre uma mente sadia, cheia de esperanças, implorando ao infinito e eterno Espírito do Bem e a Virgem Soberana Mãe criadora que sejam concretizados o seus desejos de acordo com seu merecimento.

Para iniciar nossa meditação: Depois da distribuição do Daime, todos irão colocar-se em seus respectivos lugares, com exceção das senhoras que tem crianças, as mesmas deverão primeiro agasalhar seus filhos.

Continuando a nossa meditação: ao chegar a hora do intervalo, ao efetuar-se a primeira chamada, todos deverão colocar-se em forma, tanto o batalhão masculino quanto o feminino, pois todos tem a mesma obrigação. A verdade é que o Centro é livre, mas quem toma conta deve dar conta. Ninguém vive sem obrigação e quem tem obrigação tem sempre um dever a cumprir.

A disciplina-meta não pode ser apreendida em livros, tudo depende do nosso próprio eu, só a experiência nos traz a realização. O poder da existência Divina nos mostra igualmente o contato da nossa evolução individual no plano terrestre em relação ao plano superior. Além disso é nos dado saber que existem em nossa mente atrações superiores e inferiores. O conhecimento elementar nos leva a mudança completa de todos os nossos valores, dos hábitos e compreensão mútua, relativamente com os exames da nossa própria consciência. Existem em nossa mente um conjunto de atrações superiores e inferiores, esta atração, posta em prática diariamente traz um desenvolvimento capaz de produzir os resultados mais altruísticos, isto dependendo da nossa consciência, se praticarmos o bem, o bem nos conduzirá e se praticarmos o mal, é claro, só podemos ser derrotados. Se assim fizermos estaremos marchando para o caminho da perfeição e em busca de novas realizações;

Ficará assim declarado, doravante o irmão ou irmã que, por força de incompreensão, não cumprir fielmente com os deveres acima citados, resolvendo enveredar pelos caminhos contrários, pela primeira falta, será chamado a um conselho, pela segunda falta, será suspenso por trinta dias e, se continuar, será eliminado definitivamente.

Raimundo Irineu Serra – O Presidente

Poderíamos após essa bela leitura do Decreto de Serviço do Mestre Irineu meditar nas palavras do hino "Quem procurar essa casa", é um dos hinos mais importantes da história do Santo Daime, do hinário do próprio Mestre, hino 123 do "Cruzeiro Universal": *Quem Procurar essa Casa/ Que aqui nela chegar/ Encontra com a Virgem Maria/ Sua saúde ela dá/ Minha sempre Virgem Maria/ Perdoai os filhos seus/ Vós como Mãe Soberana/*

A Divina Mãe de Deus/ Eu peço a vós bem contrito/ Fazendo as minhas orações/ Peço a vós a Santa Luz/ Para iluminar o meu perdão/ Aqui dentro dessa casa/ Tem tudo que procurar/ Seguindo o bom caminho/ Fazer bem não fazer mal.

De tudo exposto até aqui, ficamos sabendo qual é o teor, a qualidade, o caráter da experiência religiosa que vivemos em um culto daimista, assim espero ter conseguido esclarecer os contornos dessa experiência, pelo que ela tem de mais forte e idiossincrático, a tônica de seus ensinamentos, o seu *ethos* cristão. O que gostaria de dizer, para além disso, tem valor apenas testemunhal, que aqueles que consagram esta santa bebida em seus corações, como legítimo sacramento conforme deixou Jesus Cristo aos seus apóstolos, entram na casa santa. Ainda que seja preciso uma boa limpeza em seus corações, se conseguirem alcançar a experiência de estar em comunhão com seu grande amado sentirão o prazer absoluto, no conforto dos braços do Pai. Como está afirmado no hino 17, do hinário "O apuro", de Francisco Granjeiro: *A morada do meu Pai/ Para mim é um primor/ Nela não existe escravo/ E nenhum do outro é senhor/ As fortunas são iguais/ Todos tem uma só cor/ E para o dono daqui/ Dinheiro não tem valor/ Isso eu digo para ti/ E tu cantar para os teus irmãos/ Que a morada do meu Pai/ É para todos os seus irmãos.*

Bibliografia:

ALBUQUERQUE, Maria Betânia B. **Epistemologia e Saberes da ayahuasca**. Belém: EDUEPA, 2011.

CAMURÇA, Marcelo. **Etnografia em grupos religiosos: relativizar o absoluto**. In: TOMO Sergipe: p.55-66, n14. Jan/junho, 2009.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GUERRIEIRO, Silas. **Esoterismo e astrologia na Nova Era**. In: Reflexão, Campinas, p.211-224, jul./dez. 2016.

GUERRIEIRO, Silas et al. **Os componentes constitutivos da Nova Era: a formação de um novo *ethos***. In: REVER, São Paulo-, SP, p.10-30, Mai/Ago - 2016.

GUIDDENS, Antony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

LABATE, Beatriz Caiuby. **A reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos**. 2000. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

MAGNANI, José. **Xamãs na cidade**. In: Revista USP, São Paulo, n.67, p. 218-227, setembro/novembro, 2005.

MOREIRA, Paulo. **Eu venho de Longe**. Salvador: EDUFBA, 2011.

POLARI, Alex. **O evangelho segundo Sebastião Mota**. Acre: Cefluris editorial, 1998.

SANTOS, Marcel de Lima. **Xamanismo: a palavra que cura**. São Paulo: Paulinas, 2007.